

→ Pix ←

→ pra → que

→ te ←

→ quero? ←

# Data Nubank

O Data Nubank é a plataforma de pesquisas e análises sobre finanças do Nubank, o maior banco digital independente do mundo. Nossa missão é trazer informação confiável e relevante de forma objetiva e transparente para facilitar o entendimento dos assuntos relacionados ao bolso dos brasileiros, com dados exclusivos com base em levantamentos internos.

Nesta terceira edição, olhamos para como as pessoas têm usado o Pix, meio de pagamentos lançado pelo Banco Central no final de 2020, quem são esses usuários e como os pagamentos instantâneos mudaram o mercado de meios de pagamentos brasileiro.



# Expediente

## AUTORES

### Erick Reis

ANALISTA SÊNIOR DE  
NEGÓCIOS NO NUBANK

### Flávia Trovão

ANALISTA DE NEGÓCIOS  
NO NUBANK

### Iannes Patrus

ANALISTA SÊNIOR DE  
NEGÓCIOS NO NUBANK

### Manoel Bonfim

ANALISTA SÊNIOR DE  
NEGÓCIOS NO NUBANK

### Rafael Burjack

ESPECIALISTA EM  
RISCO DE MERCADO E  
LIQUIDEZ NO NUBANK

Doutor e mestre em  
Economia pela EPGE/FGV

### Rafaela Nogueira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS  
NO NUBANK

Doutora e mestre em  
Economia pela EPGE/FGV

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

### Ellen Pacheco

GERENTE DE RELAÇÕES  
PÚBLICAS NO NUBANK

## EDITORIAL

### Júlia Miozzo

PRODUTORA SÊNIOR DE  
CONTEÚDO NO NUBANK

## COORDENAÇÃO DE PESQUISA

### Rafaela Nogueira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS NO NUBANK

Doutora e mestre em  
Economia pela EPGE/FGV

## COLABORAÇÃO

### Christian Baines

GERENTE DE COMUNICAÇÃO NO NUBANK

### Paula Rothman

LEAD DE CONTEÚDO NO NUBANK

### Mariana Caparelli

ESPECIALISTA EM PROTEÇÃO DE DADOS E  
PRIVACIDADE PELO DATA PRIVACY BRASIL

Advogada pela PUC-SP. Pós-graduada  
em Propriedade Intelectual e Novas  
Tecnologias pela FGV e certificada pela  
IAPP como especialista em legislação  
europeia de Proteção de Dados (CIPP/E)

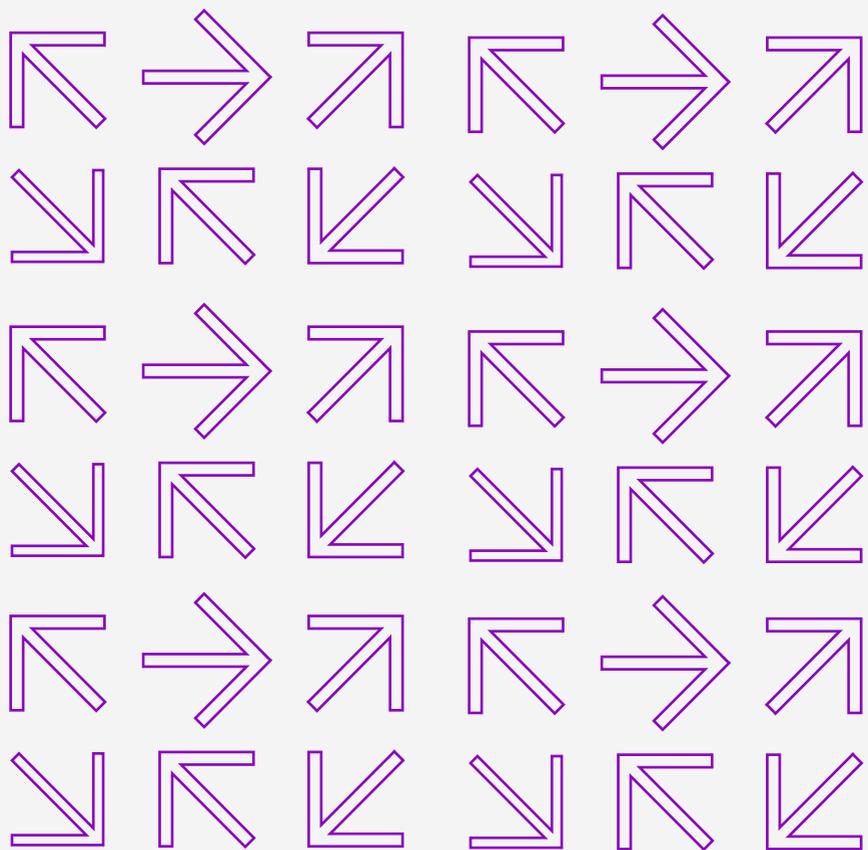
## PROJETO GRÁFICO

### Fernanda Ferrari

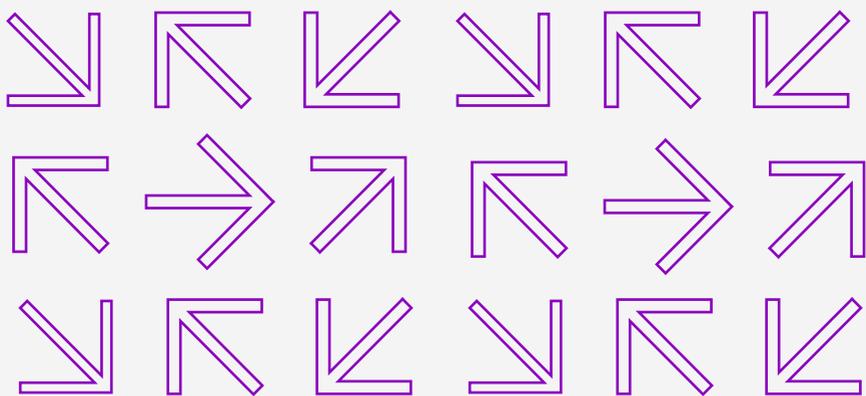
DIREÇÃO DE ARTE

### Cristina Kashima

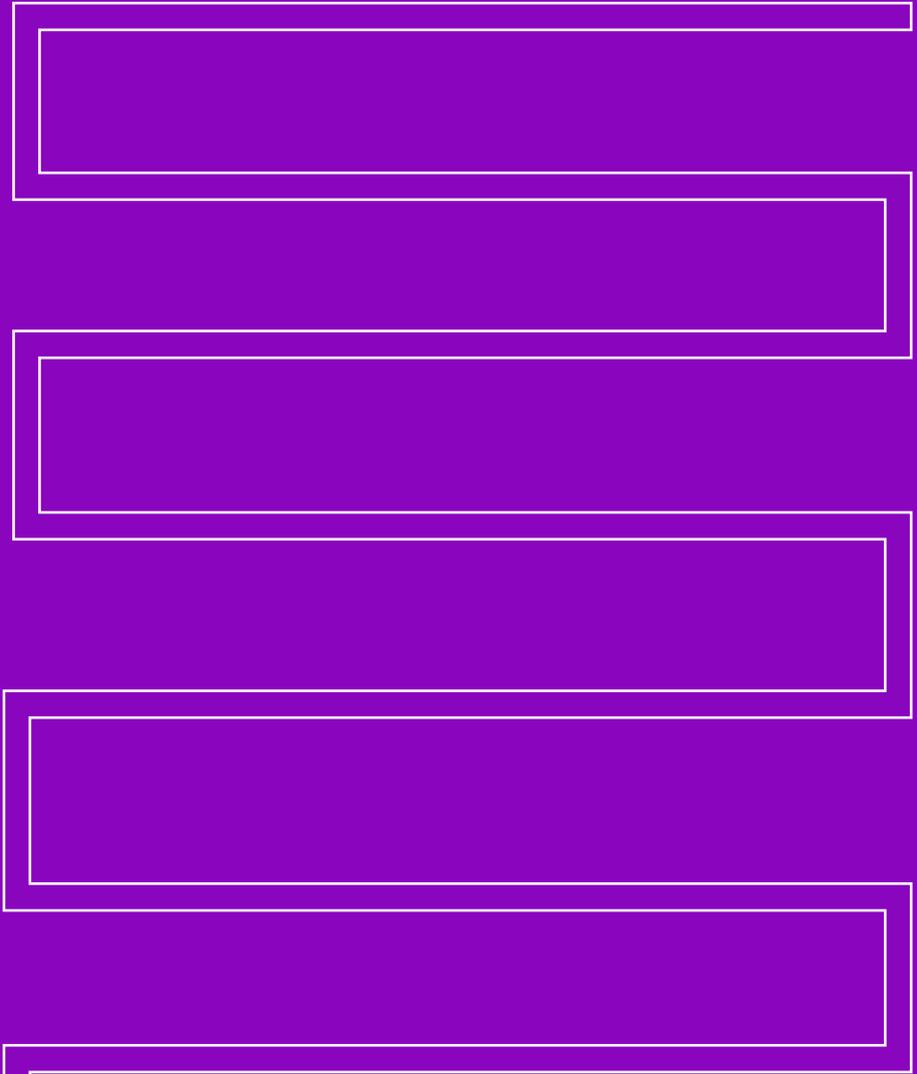
INFOGRÁFICOS E DIAGRAMAÇÃO



**Índice**







**Objetivo**

**O objetivo deste estudo é entender quem são os brasileiros que aderiram ao Pix, meio de pagamentos instantâneos do Banco Central, e como ele vem sendo usado.**

São mais frequentes as transações entre pessoas físicas ou para estabelecimentos?  
Qual o valor médio dessas transações?

Para isso, analisamos como os clientes Nubank têm usado este meio de pagamento. Aqui, trazemos um panorama do cenário atual, pouco mais de três meses após o lançamento do Pix.

# Destaques

## PERÍODO DE ANÁLISE

**11.10.2020 a 05.01.2021**

– considerando a fase de testes do Pix nos gráficos com data anterior à do lançamento, em 16 de novembro de 2020.

## BASE DE ANÁLISE

**Clientes do Nubank** que usaram o Pix neste período.

## QUEM MAIS USA O PIX?

**19,1%**

dos clientes Nubank com **renda declarada entre R\$5 mil e R\$10 mil**. A menor penetração é entre os que têm receita superior a R\$10 mil – pouco mais de 5% do total.

**20,2%**

dos usuários do Nubank **com idade entre 18 e 30 anos** versus 2,7% entre os 80+. A penetração do Pix diminui à medida que a idade aumenta, ou seja: proporcionalmente, **o Pix é mais popular entre os mais jovens**.

**20,2%**

dos residentes no **Centro-Oeste**, seguidos por 19,6% do Norte.

**DE QUE FORMA?****1.****Majoritariamente via transferências,**

apresentando um potencial enorme para o crescimento de outros formatos de utilização, como o QR Code.

**2.**

QR Code é usado, em sua maioria, **por lojistas.**

**3.**

92% das transações realizadas no período foram **feitas entre pessoas,** as chamadas P2P.

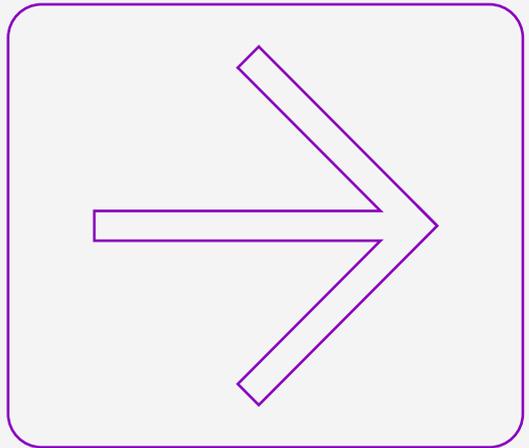
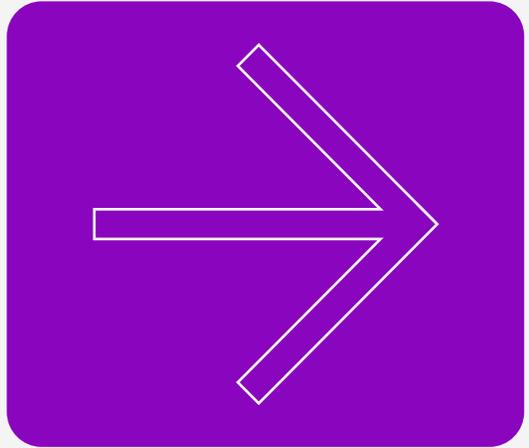
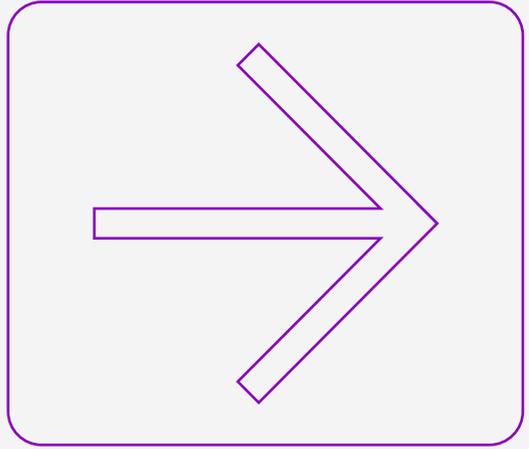
**EM QUAIS MOMENTOS?**

## 38% das transferências via Pix

são feitas fora do horário comercial nos dias úteis, a partir das 17 horas. Considerando todos os dias da semana, inclusive sábados e domingos, 49% das transferências via Pix acontecem fora do horário comercial. Isso reforça a praticidade oferecida pelo Pix.

## A partir de 6 de dezembro de 2020,

o volume de transferências via Pix feito por clientes Nubank ultrapassa o via TED. O valor transacionado via Pix também aumenta a partir desta data.



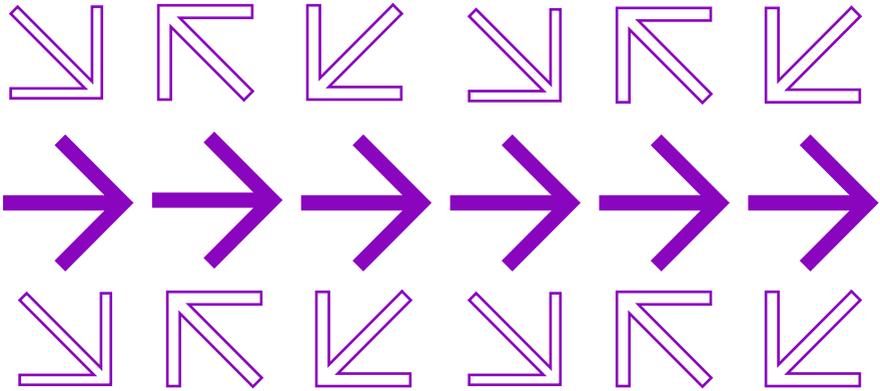
# Introdução

## No dia 16 de novembro de 2020, o Banco Central iniciou a operação completa do Pix, o primeiro meio de pagamentos instantâneos do Brasil.

Diferentemente de alguns dos meios que já existiam, como TED, DOC e boletos bancários, o Pix está disponível em tempo real – 24 horas por dia, sete dias na semana. As transações são instantâneas e levam até 10 segundos para serem completadas.

Essas não são as únicas vantagens do Pix para o usuário: transferir para outras pessoas ficou mais fácil com as **chaves do Pix**, que ele pode ou não registrar nas contas em que deseja receber os pagamentos. Elas podem ser o CPF, número de telefone, e-mail ou a chave aleatória, uma série de caracteres gerada pelo sistema do Pix.

Assim, na hora de receber um (pagamento via) Pix, não é necessário compartilhar todos os dados pessoais e bancários, como era feito até então. Ao invés disso, é só passar uma das chaves registradas – aquela que o usuário preferir – informando apenas um único dado do recebedor e o valor em reais.



---

**O Pix é um meio de pagamentos totalmente digital e que pode ser usado entre pessoas físicas, entre pessoas jurídicas e entre esses dois usuários.**

→ O PIX É OBRIGATÓRIO PARA INSTITUIÇÕES COM MAIS DE 500 MIL CLIENTES, MAS TODAS AQUELAS QUE DESEJAREM OFERECÊ-LO, TAMBÉM PODEM – HOJE, SÃO MAIS DE 730, SEGUNDO O BANCO CENTRAL.

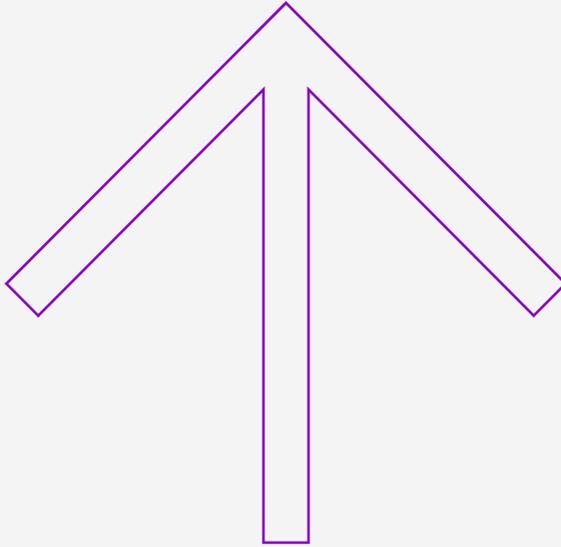
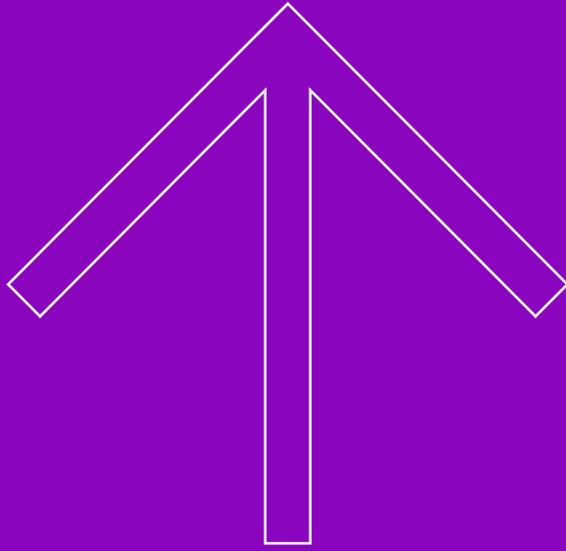
Ele também pode ser usado em compras presenciais: uma das possibilidades é transformar uma chave do Pix em um QR Code; na hora de pagar, basta o pagador ler

a imagem do código com a câmera de seu celular que todos os dados da transação serão automaticamente inseridos nos campos para completar a transação.

Com tantas promessas e novidades, o resultado não poderia ser diferente: exatamente um mês após o lançamento, segundo dados do Banco Central, foram movimentados R\$83,4 bilhões em transações do Pix, que somaram mais de 92,5 milhões no período. Até o final de dezembro de 2020, pouco mais de dois meses depois do início da fase de testes, foram mais de 125 milhões de chaves do Pix registradas, por mais de 55 milhões de pessoas. Desse total, 53,2 milhões de pessoas físicas e 3,3 milhões de empresas.

Hoje, já é possível pagar contas de telefone, luz e água, e até fazer jogos de loteria e compras online usando o Pix. Os planos para esse meio de pagamento não param por aí: o Banco Central já falou sobre a possibilidade de permitir que ele transacione operações internacionais e até que os empregadores recolham o FGTS de seus funcionários por meio do Pix.

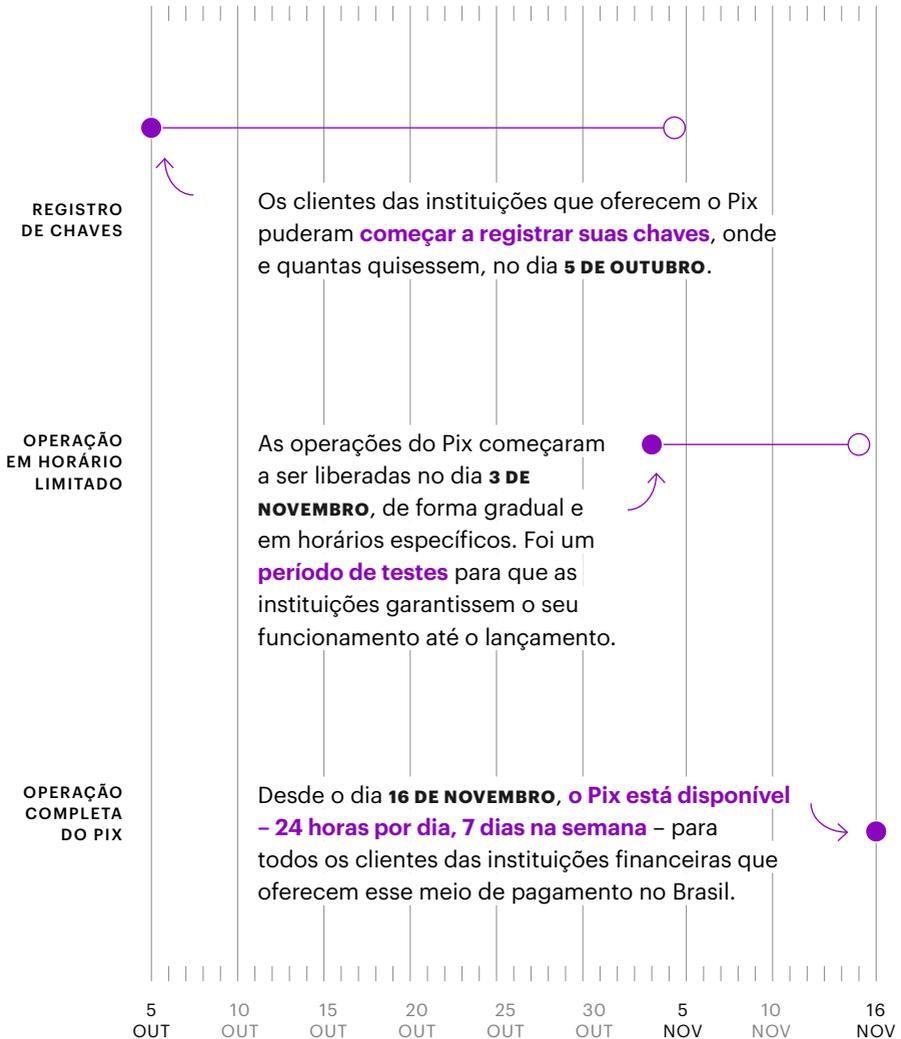
Dentre tantas possibilidades, **como o brasileiro está usando o Pix?** E como ficaram outros meios de pagamentos com a chegada dele? A **resposta** para essas e outras perguntas você confere aqui, no Data Nubank.



**Contexto**

## LINHA DO TEMPO

# Pix em 2020





---

## Digitalização dos meios de pagamentos, impulsionada

O processo de digitalização dos meios de pagamentos vêm acontecendo há alguns anos em todo o mundo. Embora ainda exista um longo caminho para que os pagamentos digitais se tornem a principal forma de realizar transações, o potencial e as portas que eles abrem para o mercado como um todo, globalmente, era explorado *já em 2014*.

No Brasil, segundo um *estudo* divulgado em 2020 pela SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo), os principais meios escolhidos para compras presenciais são o cartão de crédito (66%), débito (64%) e dinheiro (64%).

De acordo com a Mastercard, os pagamentos digitais representam apenas 30% do total

no país, mas crescem a uma velocidade 2,5 vezes superior em relação aos físicos – e as estimativas são de que, "em poucos anos" eles ultrapassem os pagamentos presenciais em volume. É fato que, em 2020, esse processo de digitalização se acelerou por conta da pandemia do novo Coronavírus: a segunda edição do Data Nubank tratou justamente da digitalização na pandemia e apontou que ela acelerou em três anos os gastos no cartão de crédito com compras online. A mesma pesquisa da Mastercard já citada corrobora essa tendência e apontou que 75% dos consumidores aumentaram o uso de pagamentos digitais devido ao distanciamento social e 61% testaram um novo meio de pagamento durante os meses de pandemia em 2020.

É nesse contexto que o Pix ganha destaque – ele é um meio de pagamento 100% digital que pode ser usado não só para transações digitais entre pessoas físicas e estabelecimentos, mas também nas presenciais.

O seu lançamento segue não só a mudança de comportamentos nos hábitos dos consumidores, mas uma tendência global de digitalização dos pagamentos e de adoção dos pagamentos instantâneos.



---

## Pagamentos instantâneos pelo mundo, uma tendência crescente

O Brasil não é o primeiro país do mundo a ter um meio de pagamentos instantâneos criado e regulado pelo seu Banco Central: Índia, Suíça e Tailândia são países que se tornaram referência no lançamento e implantação dessa solução desde 2016, 2012 e 2017, respectivamente.

No caso da Índia, os pagamentos instantâneos foram lançados em 2016 pelo governo como forma de reduzir o dinheiro em circulação – ele fez parte de

um grande projeto de desmonetização no país, com o intuito de digitalizar os pagamentos. Levou cerca de 2 anos para que eles ganhassem tração na adoção pelos usuários: no início de 2019, o UPI, principal player de pagamentos instantâneos, já somava mais de 100 milhões de usuários. No final de 2019, ele se tornou o principal meio de pagamentos digitais do país.

A Tailândia seguiu a mesma estratégia da Índia e lançou o PromptPay em uma tentativa de digitalizar os meios de pagamentos e diminuir a relevância que o dinheiro em espécie tem para a economia. Esse foi, junto da informalidade, um dos grandes desafios para a adoção do pagamento instantâneo no país.

O case que mais chama a atenção é o da Suécia. Conforme o meio de pagamentos instantâneos foi se popularizando entre os usuários e aumentando a adoção de soluções digitais como um todo, alguns estabelecimentos, como cafés e restaurantes, deixaram de aceitar dinheiro em espécie como forma de pagamento. Em 2019, os pagamentos digitais representavam mais de 80% do total no país.

A chegada desta modalidade no Brasil, do modo como ele foi criado e regulado, não implica o fim ou a substituição dos meios de pagamentos já existentes, como TED, DOC e boleto – o próprio Banco Central já adiantou que este não é o objetivo. Mas, no geral, quando comparamos com esses instrumentos, o Pix traz vantagens tanto para quem realiza pagamentos quanto para quem recebe – e, se seguir os exemplos de outros países, deve impactar o modo como os brasileiros realizam transações hoje.



---

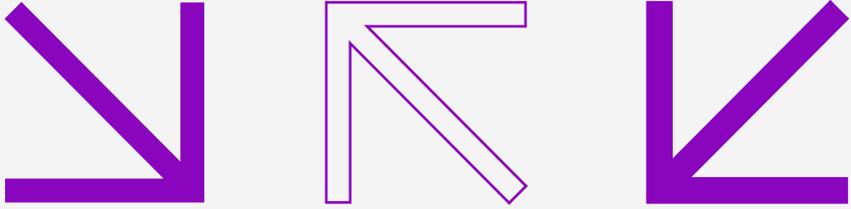
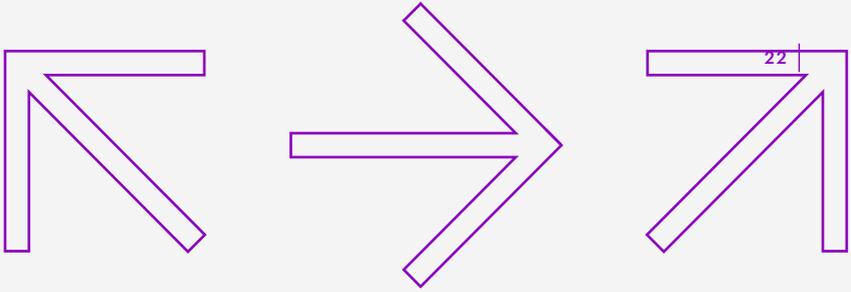
## Os meios de pagamentos do Brasil, antes do Pix

Não se pode dizer que eram poucas as soluções para realizar transações financeiras disponíveis antes do Pix – de fato, não eram. Elas eram,

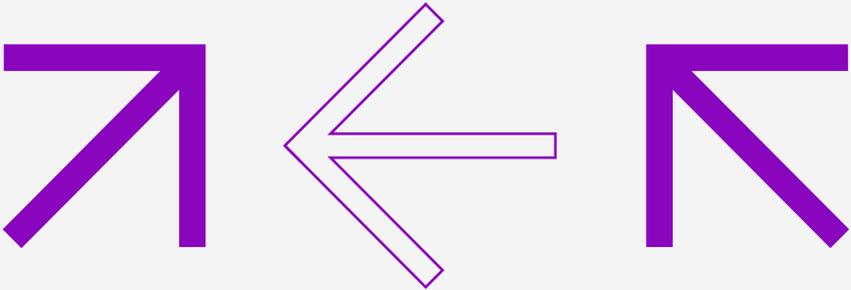
entretanto, mais restritivas e caras para os usuários nas duas pontas da transação.

Isso inclui desde ter horários de funcionamento específicos, baixos limites de valor e, principalmente, cobrança de tarifas tanto do usuário pessoa física quanto pessoa jurídica. Essas tarifas podem ser fixas ou variar de acordo com o valor da transação.

Desde antes do lançamento oficial do Pix, especialistas do Banco Central já comentavam que o novo meio chegaria para trazer mais rapidez, democratização e redução de custos para o mercado, com uma solução que não é só mais barata, mas também mais acessível e fácil de usar. Aqui, você encontra um comparativo entre o Pix e esses meios que já existiam.



## Descobertas



**QUEM SÃO OS USUÁRIOS DO PIX**

**Em números absolutos e proporcionalmente, os clientes do Nubank que são usuários do Pix na conta se autodeclaram, em sua maioria, como sendo do gênero masculino.**

Vemos o percentual de usuários do Pix, entre clientes do Nubank e por gênero, no **Gráfico 1**. Ele aponta que, de todos os clientes Nubank que se autodeclaram do gênero feminino, 13% utilizam o Pix. Já entre os que se autodeclaram do gênero masculino, esse percentual salta para 18%. A análise considerou um usuário do Pix os clientes que fizeram pelo menos uma transação via Pix durante o período mencionado.

**GRÁFICO 1****Cientes Nubank que usam Pix, por gênero<sup>1</sup>**

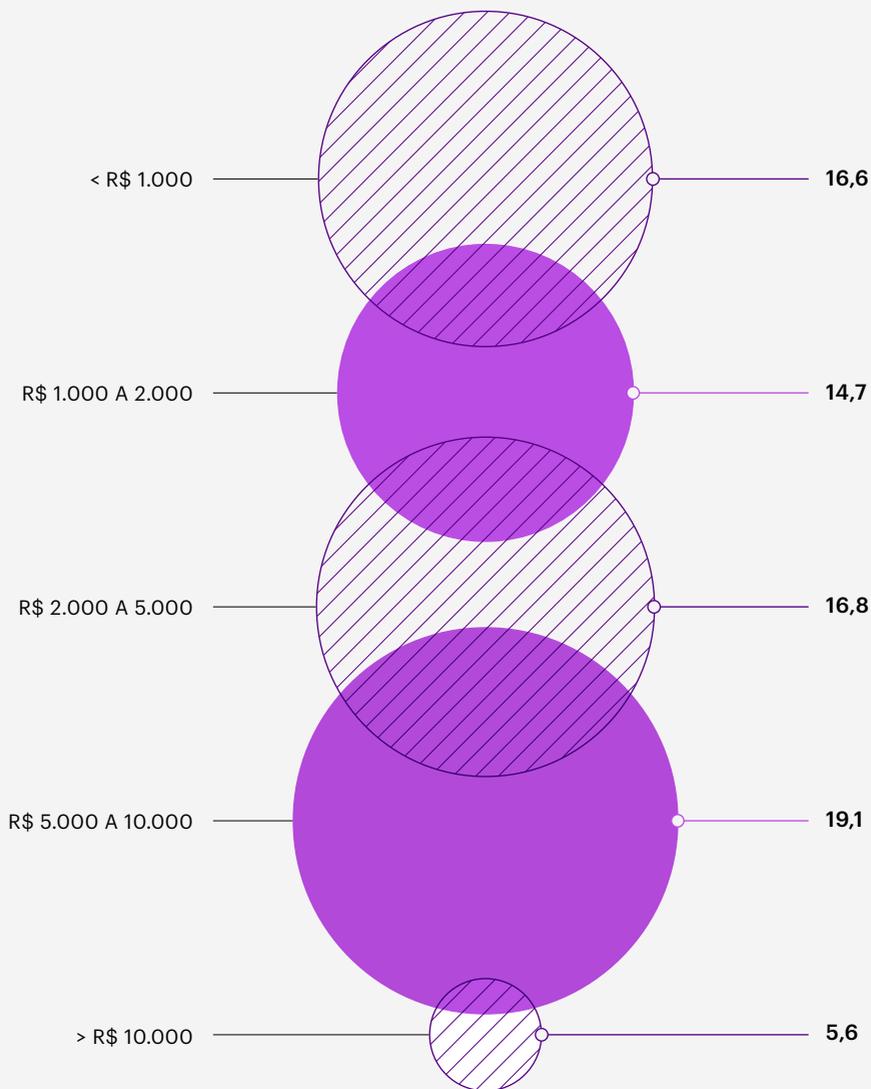
1. Clientes Nubank com informação de gênero.

Quando falamos da faixa de renda dos usuários do Pix, a maior parte declarou receita entre R\$5 mil e R\$10 mil ao mês – representando 19,1% do total analisado. A menor penetração do Pix entre clientes do Nubank é entre os que possuem renda superior a R\$10 mil – eles representam pouco mais de 5% do total de clientes do Nubank nesta faixa de renda.

No **Gráfico 2**, vemos essa divisão por faixa de renda: 16,6% dos clientes do Nubank com renda inferior a R\$1.000 são usuários do Pix. Já entre os clientes com renda entre R\$1.000 e R\$2.000, esse percentual cai para 14,7%; a penetração de usuários volta a crescer entre clientes com renda entre R\$2.000 e R\$5.000 e é de 16,8%.

Exceto pela faixa de renda mais alta, a utilização do Pix tem se mostrado bastante uniforme, o que talvez seja surpreendente em um primeiro momento – contrariando a expectativa de que, neste início, talvez fosse esperado que as pessoas com maior renda utilizassem mais o Pix.

Como já era esperado, a maior penetração de usuários do Pix entre clientes do Nubank é entre os que têm idade entre 18 e 30 anos: do total de clientes desta faixa etária, eles representam 20,2%. A penetração é decrescente de acordo com a faixa de idade – ela diminui conforme a idade dos usuários aumenta. Isso significa que, proporcionalmente, as pessoas mais jovens utilizam mais o Pix.

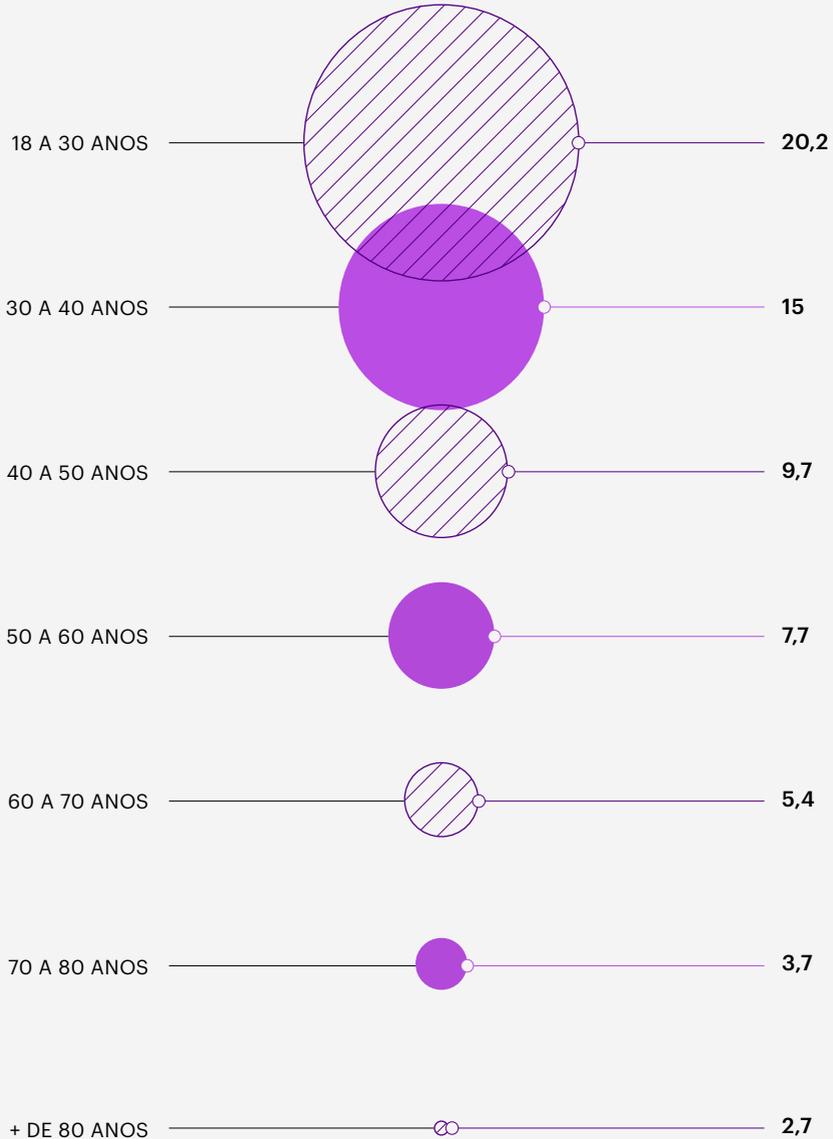
**GRÁFICO 2****Cientes Nubank que usam Pix, por faixa de renda<sup>2</sup> em %**

2. Renda autodeclarada.

Esses números estão alinhados com os apresentados pelo Banco Central no balanço do primeiro mês de operação do Pix, em dezembro de 2020: os usuários de 20 a 29 anos correspondiam a 36,8% de todas as transações do Pix. No total, os usuários de 20 a 40 anos foram responsáveis por 85,4% das transações do Pix.

No **Gráfico 3**, podemos ver que dos clientes do Nubank com idade entre 30 e 40 anos, 15% utilizam o Pix, enquanto 9% dos com idade entre 40 e 50 anos e 7% dos que têm entre 50 e 60 anos são usuários do novo meio de pagamentos.

Quando olhamos para as três faixas de idade acima dos 60 anos, a penetração – isto é, o quanto esse meio de pagamento é usado entre os clientes analisados – fica próxima ou inferior aos 5%: entre os clientes com 60 e 70 anos, é de 5,4%; entre clientes com 70 e 80 anos, de 3%; 2,7% dos clientes do Nubank com mais de 80 anos são usuários do Pix.

**GRÁFICO 3****Clientes Nubank que usam Pix, por faixa etária em %**

Analisando a penetração do Pix entre clientes do Nubank das diferentes regiões brasileiras, proporcionalmente, percebemos que ela é maior entre os usuários das regiões Centro-Oeste e Norte, de 20,2% e 19,6%, respectivamente. Essas são as porcentagens de usuários do Pix entre o total de clientes do Nubank de cada localidade.

No **Gráfico 4**, que mostra o percentual de usuários do Pix entre os clientes Nubank de cada região, vemos que: dos clientes que moram no Sudeste, 16,9% são usuários do Pix; entre os do Sul, eles são 15,6%; no Norte, 19,6% utilizam o Pix; no Nordeste, 9,9% utilizam Pix e na região Centro-Oeste, onde a penetração é maior, esse índice é de 20,2%.



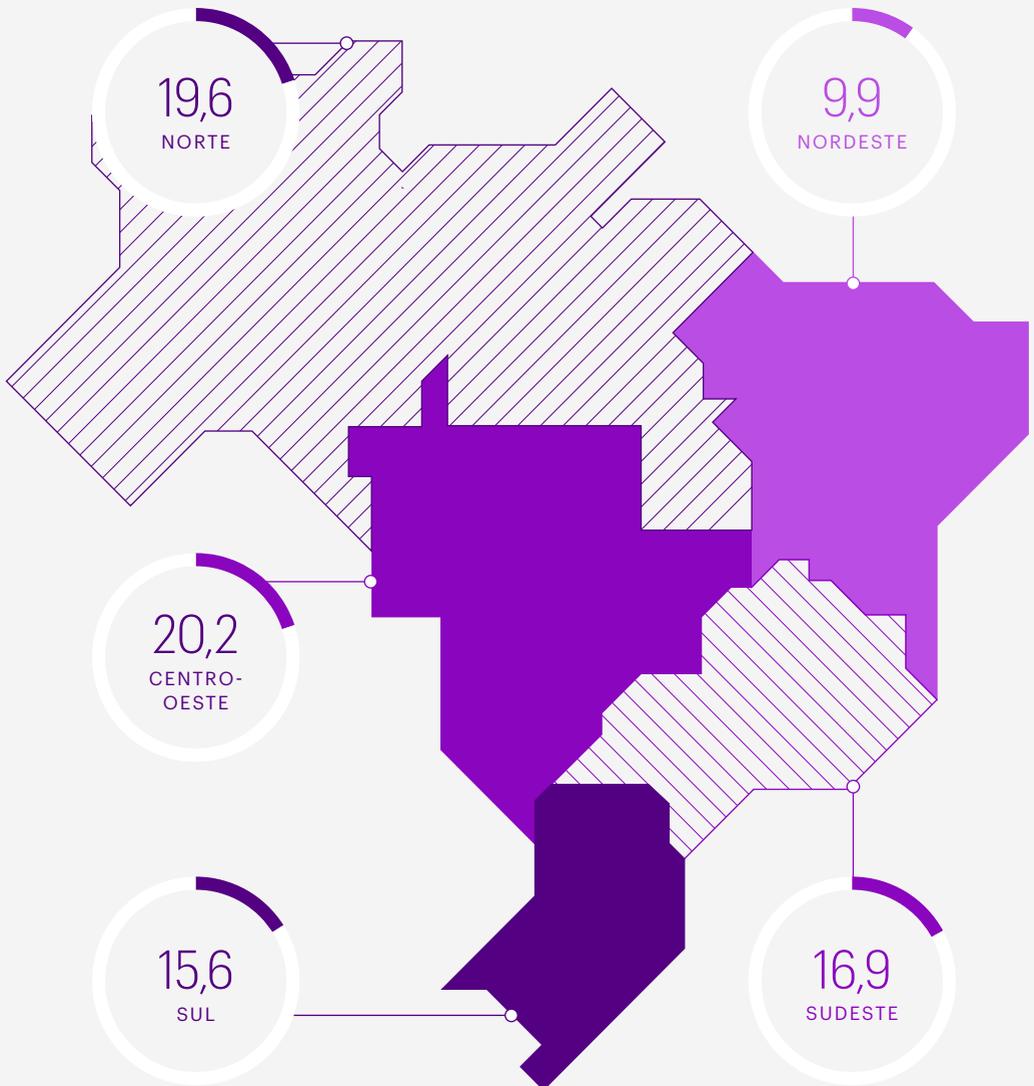
---

## Transações

Uma das possibilidades de uso do Pix é por meio do QR Code – transformando uma chave do Pix na imagem, que funciona como um código de barras. Assim, na hora de pagar, é possível fazer a leitura do QR Code com a câmera do smartphone ou transformá-lo num código usando o *Pix Copia e Cola*; esse código deve ser informado por quem fará a transferência.

## GRÁFICO 4

## Clientes Nubank que usam Pix, por região em %



E como tem sido usado o QR Code do Pix, afinal? No **Gráfico 5**, vemos o percentual das transações Pix recebidas pela leitura de QR Code – ou seja: analisamos os recursos que foram recebidos com o compartilhamento de QR Code. Desde o início do período observado, a utilização do QR Code não ultrapassou os 7,69%. Este pico foi em 15 de novembro, coincidindo com o lançamento da operação completa do Pix no país, e desde então vem caindo proporcionalmente.

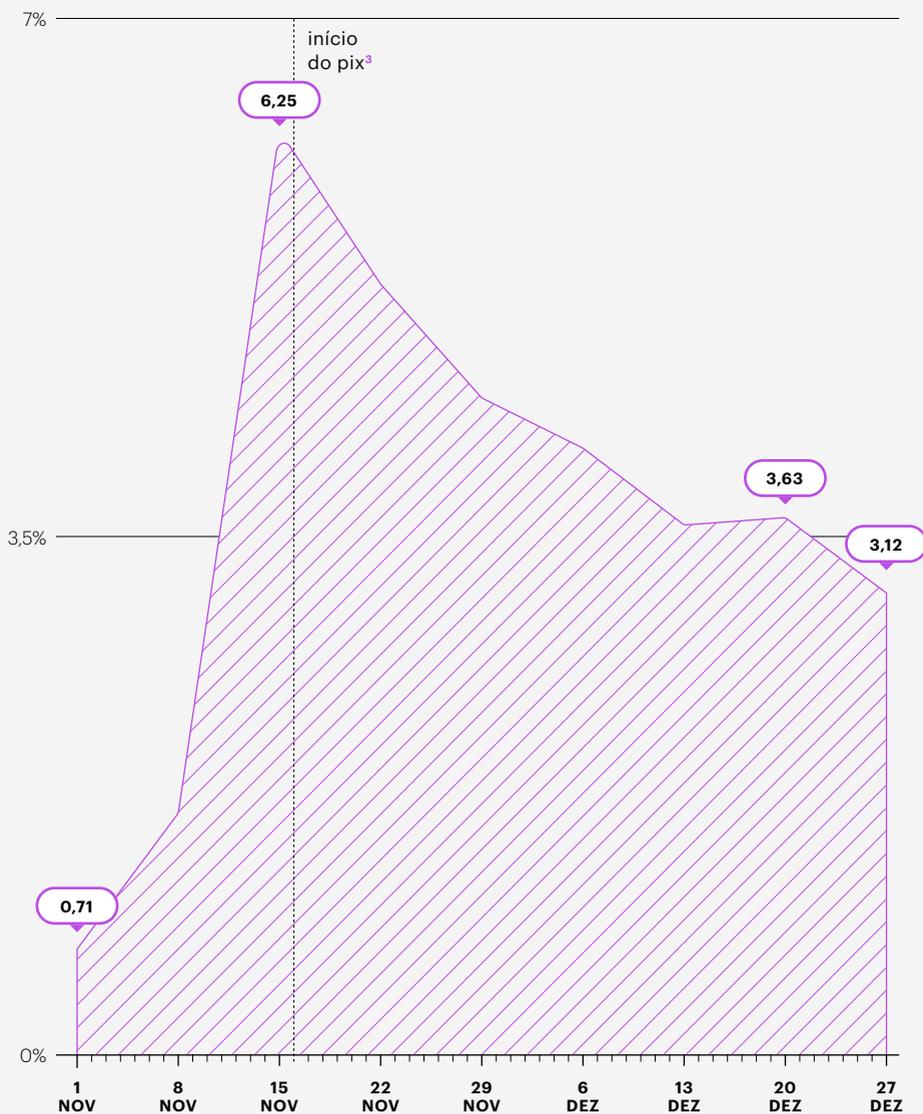
Essa queda pode estar relacionada à diminuição de fato do uso do QR Code ou, o que é mais esperado, ao aumento das outras formas de pagamento do Pix, como transferências.

Um estudo do Banco Central de maio de 2020 apontou que, na época, três em cada dez consumidores brasileiros já tinham realizado pagamentos usando QR Code. Uma das expectativas era de que o Pix alavancaria o uso dessa tecnologia – e, dado que o Pix foi lançado há poucos meses, ainda existe espaço para que ela seja mais adotada.

Quando comparamos o uso percentual do QR Code em pagamentos do Pix com o uso percentual das transferências, informando uma chave do Pix ou dados bancários do recebedor, considerando os recursos que entraram em contas do Nubank por este meio de pagamento, percebemos que eles se concentram em transferências – como mostra o **Gráfico 6**.

## GRÁFICO 5

## Transações Pix recebidas pela leitura de QR Code em %



3. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.

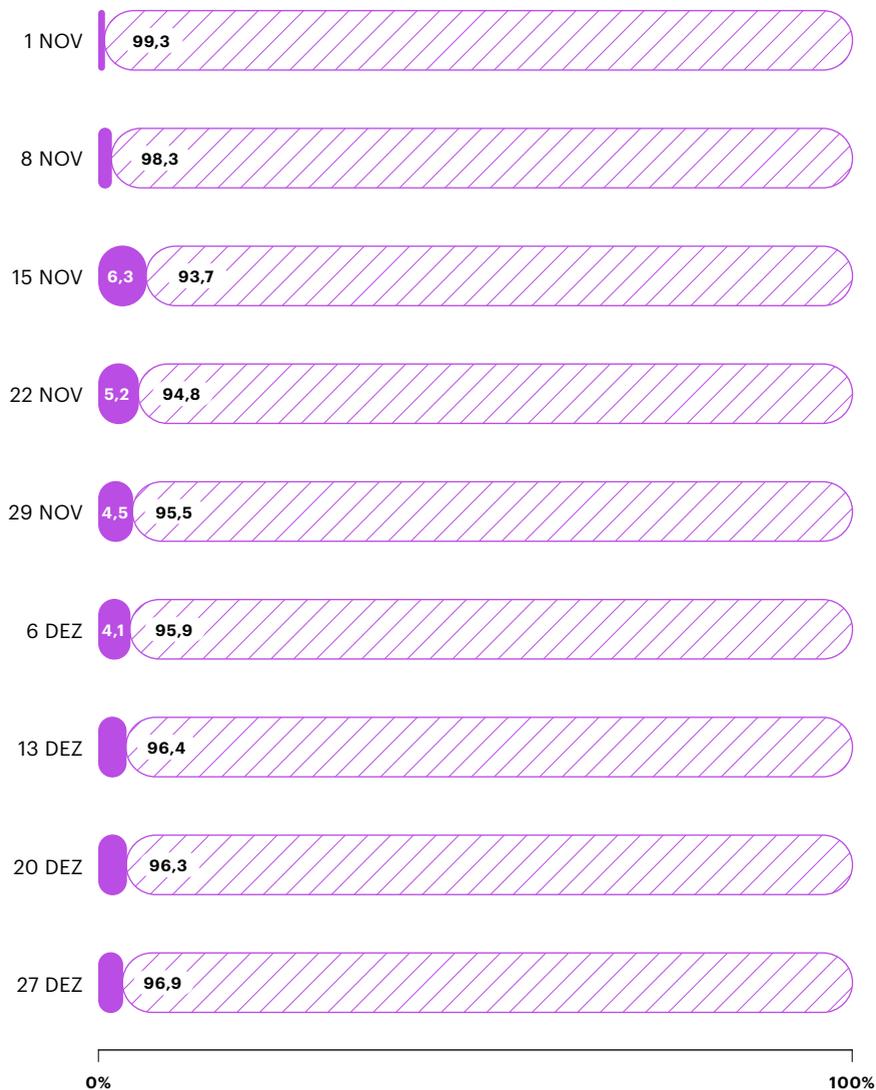
## GRÁFICO 6

Transações Pix recebidas  
por QR Code e Transferências em %

Tipo de transação

QR CODE

TRANSFERÊNCIA



Existem algumas hipóteses para isso: a primeira, de que em um cenário de pandemia e isolamento social, os pagamentos do Pix via QR Code serão menores pois tendem a ser mais comuns em transações presenciais, que vêm sendo evitadas; a segunda, de que o brasileiro ainda não está totalmente familiarizado com o QR Code; e a terceira, de que os usuários do Pix (tanto empresas quanto usuários pessoa física) ainda não estão completamente habituados com todas as possibilidades de uso dele.

Desde que o uso do QR Code no Pix foi anunciado, ele foi associado ao uso por lojistas, que poderiam disponibilizar o código para pagamentos em seus estabelecimentos.

Aqui, pode existir um quarto entrave: não são todos os lojistas que aceitam o Pix por não saberem o quanto serão cobrados por este serviço. Segundo o BC, das mais de 124 milhões de transações realizadas no mês de dezembro, apenas 2,8 milhões foram feitas entre empresas e 7,9 milhões de pessoas para empresas.

O **Gráfico 6** também evidencia o potencial de crescimento do Pix: se, por hora, as transações feitas por ele se concentram em transferências, ainda existe muito espaço para que ele seja utilizado de outras maneiras.

Lembrando que, para usuários pessoa jurídica, ele pode ser cobrado – e como será cobrado e quanto varia de

instituição para instituição. No Nubank, o Pix também é gratuito para pessoa jurídica.

No **Gráfico 7**, encontramos o percentual de transações do Pix que foram realizadas com a leitura de QR Code – diferente do Gráfico 5, aqui analisamos a saída de recursos do Nubank. O objetivo é entender se existe alguma diferença no padrão de comportamento entre os recursos enviados e recebidos.

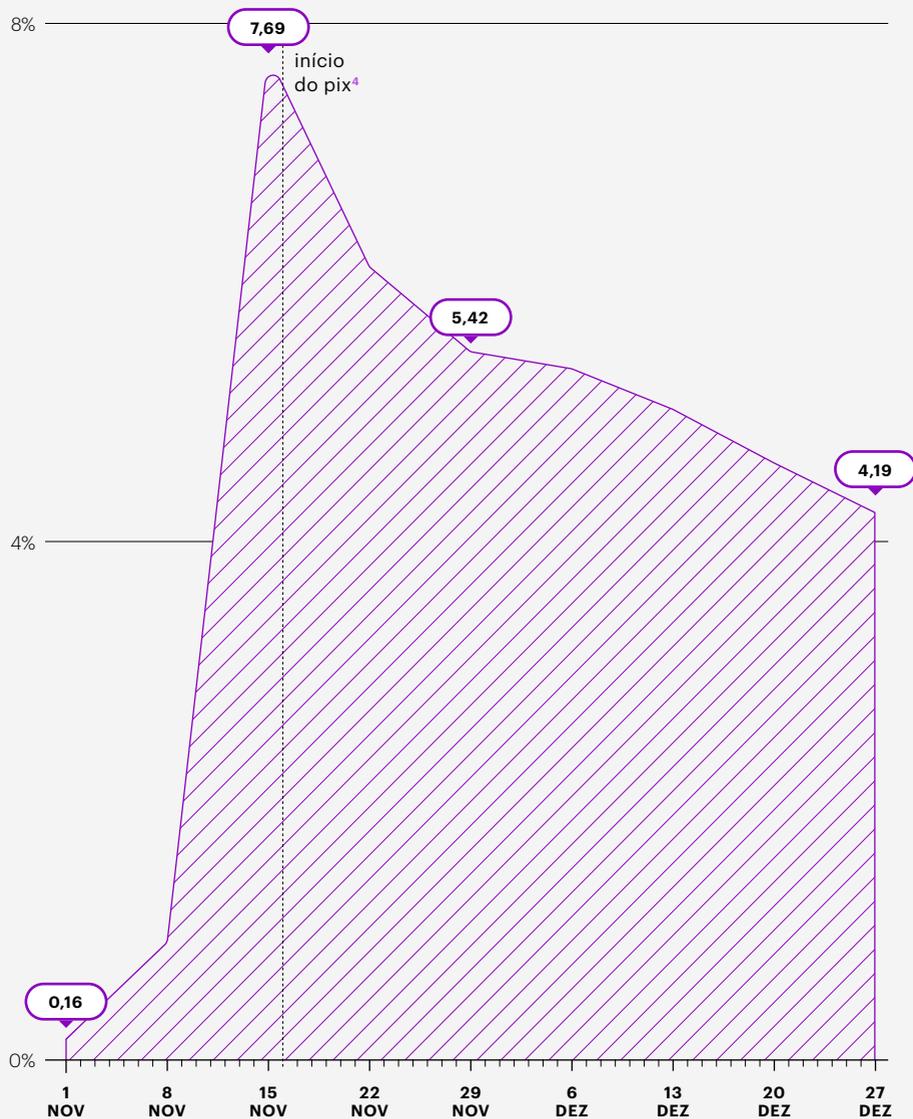
Novamente, percebemos que o QR Code teve um pico de utilização no dia 15 de novembro, chegando a 6,25%, quando teve início a operação completa do Pix e quando também atingiu um pico o percentual de recursos recebidos pela leitura do QR Code.

Assim como no Gráfico 5, o **Gráfico 7** mostra a baixa utilização do QR Code como meio de pagamento e a queda do uso proporcional da utilização do QR Code ao longo do período de análise.

O **Gráfico 8** complementa o Gráfico 7 e compara o uso percentual de QR Code e das transferências via Pix, analisando também as transferências que são feitas a partir do Nubank – ou seja, são analisados os recursos que saem do Nubank.

## GRÁFICO 7

## Transações Pix enviadas pela leitura de QR Code em %



4. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.

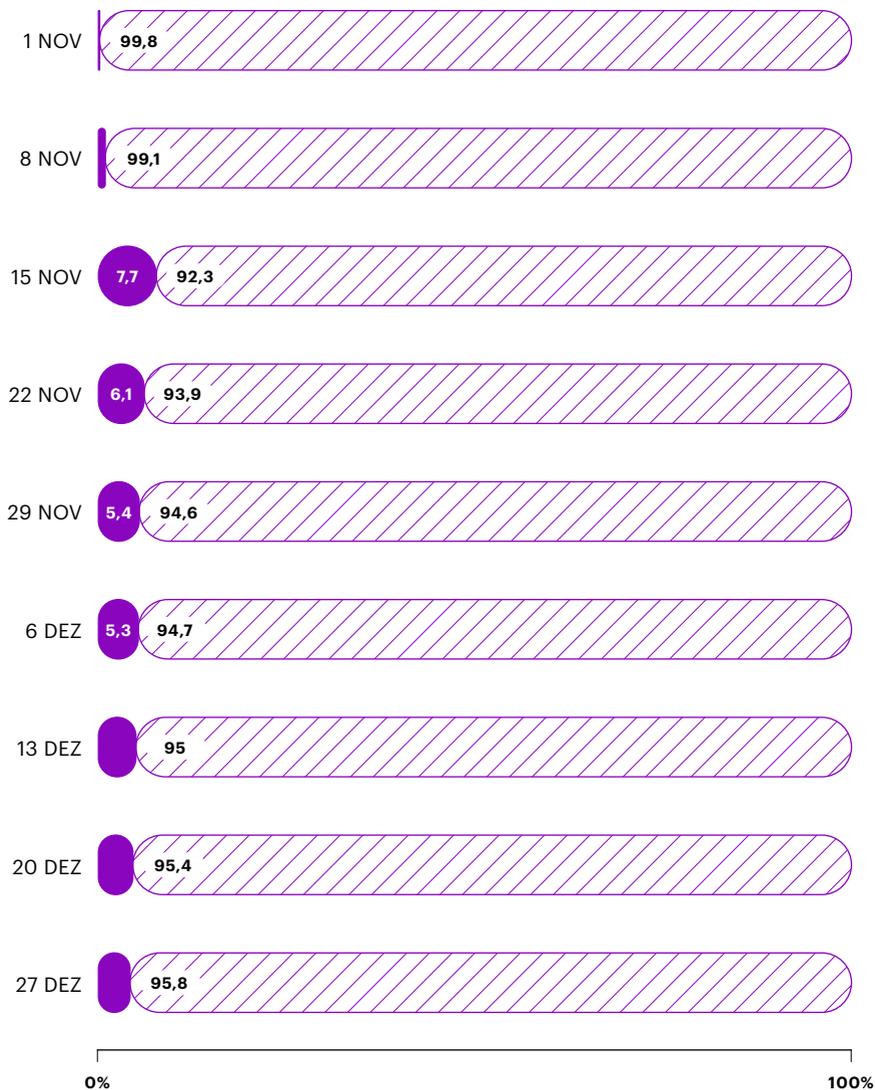
## GRÁFICO 8

Transações Pix enviadas  
por QR Code e Transferências em %

Tipo de transação

QR CODE

TRANSFERÊNCIA



Assim como no Gráfico 6, o **Gráfico 8** mostra que existe potencial para que as funcionalidades do Pix – aqui, o pagamento por QR Code – sejam mais adotadas pelos usuários. Em outras palavras, essa é uma funcionalidade ainda pouco usada e que pode ser explorada em diferentes situações, como compras presenciais, varejo e até e-commerce. Por hora, ela não é a funcionalidade do Pix mais popular entre os usuários.

O Pix pode ser usado de diversas maneiras: entre pessoas físicas, entre pessoas jurídicas e entre pessoas físicas e jurídicas, e vice-versa. No **Gráfico 9**, vemos que as transações feitas entre pessoas, as chamadas P2P, foram as mais comuns no período de análise, representando quase todas as transações neste intervalo – o patamar mais baixo atingido foi de 92%.

Os números *divulgados* pelo Banco Central apontam comportamento semelhante: em dezembro, das mais de 124 milhões de transações do Pix realizadas, mais de 108 milhões foram feitas entre pessoas (P2P).

O **Gráfico 9** também mostra que apesar de haver pequenos sinais de que as transações P2M (Person to Merchant) via Pix estão ganhando tração, a representatividade delas ainda é baixa: elas correspondem a apenas 8,4% de todas as transferências dos recursos externos.

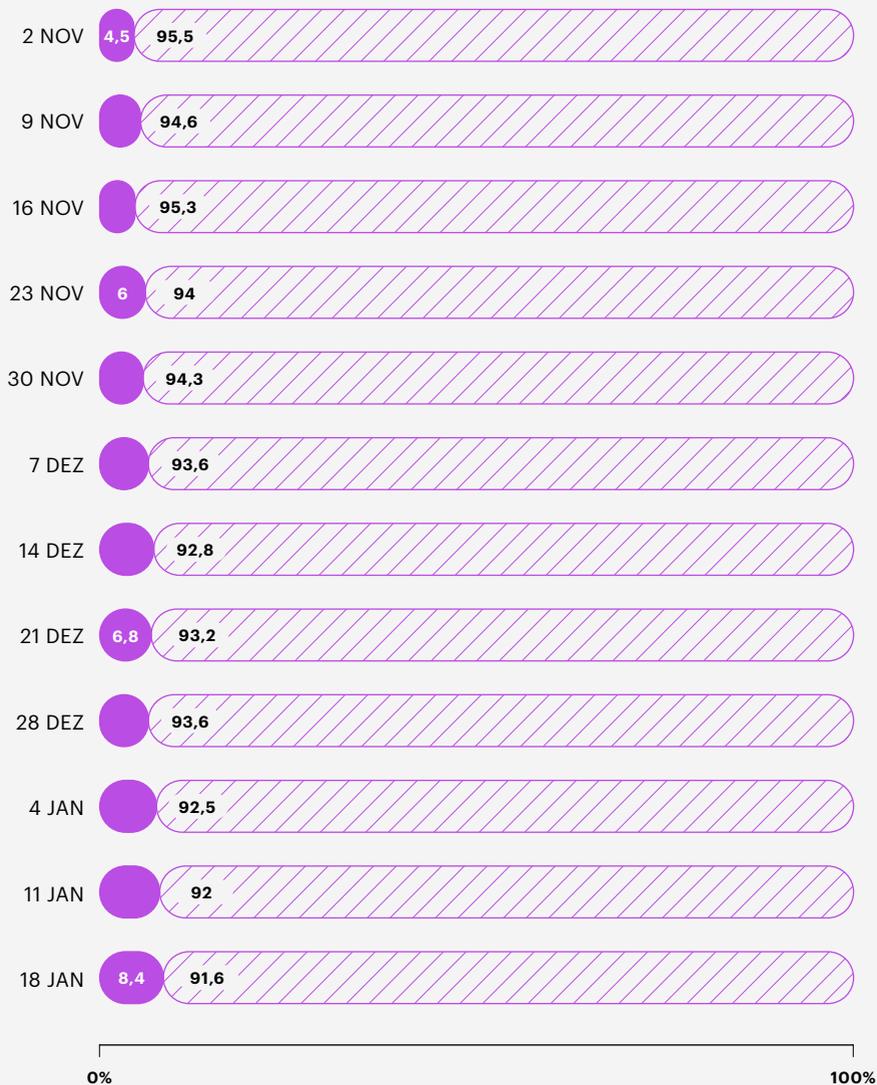
## GRÁFICO 9

Transações Pix recebidas  
por P2P e P2M em %

Tipo de transação

PERSON TO MERCHANT

PERSON TO PERSON



Uma das grandes vantagens do Pix frente a outros meios de transferência é a possibilidade de pagar ou transferir a qualquer momento – 24 horas por dia, sete dias por semana. A TED, um dos meios usados para transferências, permite que elas sejam feitas somente em horário comercial e durante os dias úteis da semana.

Mas será que os usuários do Pix fazem transferências e pagamentos fora do horário comercial nos dias da semana? O **Gráfico 10**, que traz o percentual de transferências por hora do dia via Pix e via TED, mostra que sim: cerca de 38% das transferências via Pix são feitas fora do horário comercial, a partir das 17 horas. Isso mostra que existe demanda por parte dos consumidores em fazer transferências nesses horários, mas que, antes do Pix, eles ficavam restritos a outros métodos de pagamento que impossibilitavam essas transações.

No **Gráfico 11**, vemos o percentual de transferências externas (ou seja, feitas a partir do Nubank) por dia da semana via Pix e via TED. Novamente, é interessante observar que pouco mais do que 18% das transferências via Pix são realizadas no final de semana, reforçando que de fato existe demanda por parte dos consumidores em realizar transferência nesses dias, e que antes eles ficavam restritos às limitações dos outros métodos de pagamento.

O lançamento do Pix mudou o comportamento dos usuários no que diz respeito ao dia e horário da semana para realizar transferências. Nos **Gráficos 10 e 11**, vemos o percentual de transferências por dia e por hora da semana via Pix e também via TED.

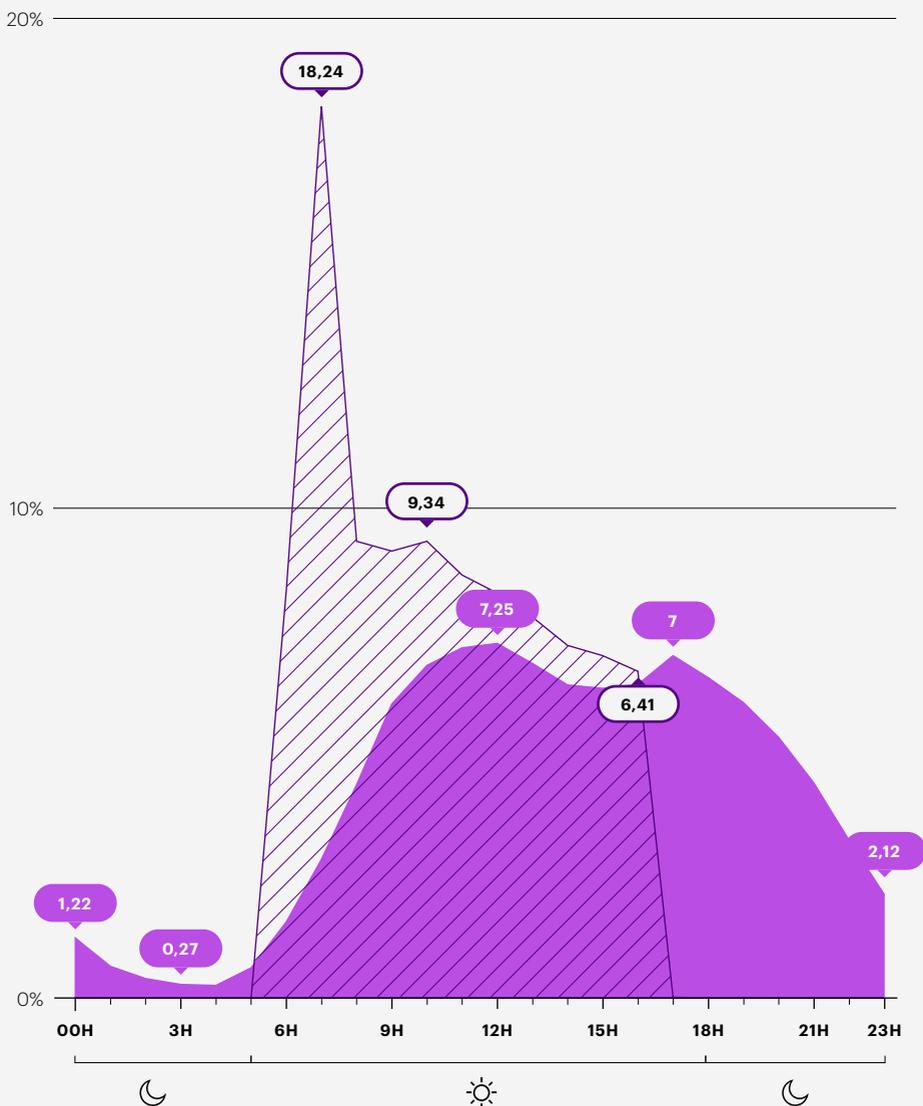
GRÁFICO 10

## Transações ao decorrer do dia, em Pix e TED em %

Tipo de transação

PIX

TED



Há um claro padrão em relação aos horários e dias da semana para as transferências via TED: as TEDs são realizadas com maior frequência na primeira hora comercial e vão decrescendo ao longo do dia. A periodicidade das TEDs é maior no começo da semana e vai diminuindo ao longo do período comercial/dias úteis.

Esse padrão está relacionado aos fatores limitantes, como horários e dias da semana que se aplicam às TEDs e ao comportamento dos usuários em relação a elas. Às segundas e terças feiras há um acúmulo maior de transações por causa do represamento de transações que poderiam ser feitas durante o fim de semana (contas a vencer, por exemplo). Com relação aos horários, há um acúmulo de operações às 6h da manhã, horário em que as transações programadas fora do horário comercial são processadas. E, por último, mas não menos importante, muitos clientes optam por fazer operações durante a manhã para ter certeza de que uma operação importante será realizada e, em caso de algum imprevisto, que haja tempo de revertê-la.

→ AS  
TRANSFERÊNCIAS  
VIA TED FEITAS EM  
UM SÁBADO OU  
DOMINGO, POR  
EXEMPLO, SÃO  
COMPLETADAS  
SOMENTE NOS DIAS  
ÚTEIS SEQUITES  
- COM O PIX, ELAS  
PASSAM A SER  
INSTANTÂNEAS.

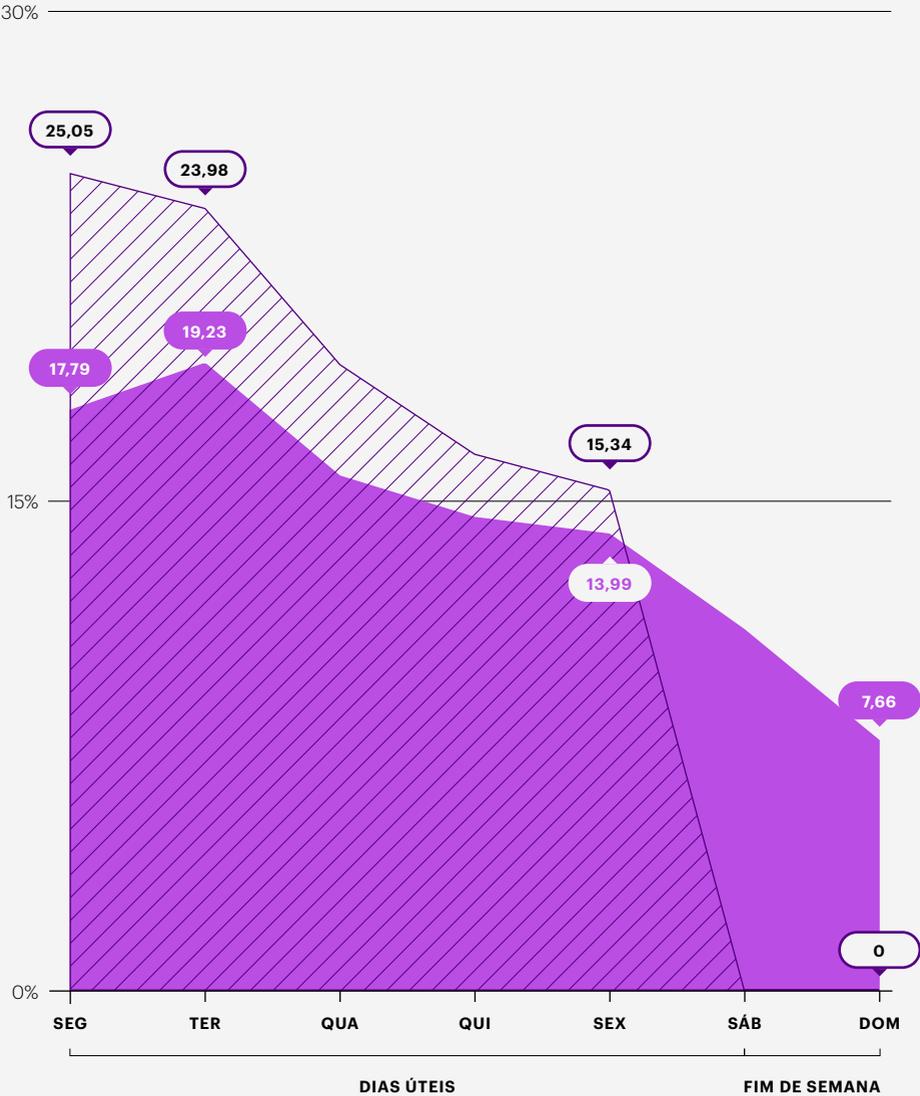
## GRÁFICO 11

## Transações enviadas no decorrer da semana, em Pix e TED em %

Tipo de transação

PIX

TED



No caso das transferências via Pix, a distribuição das transferências é mais homogênea ao longo do dia. Os consumidores que utilizam o Pix, portanto, não precisam "perder tempo" se organizando para fazer seus pagamentos, dado que o Pix é instantâneo e pode ser feito a qualquer momento. No geral, 49% das transferências via Pix foram feitas fora do horário comercial.

Além disso, pela perspectiva econômica, o Pix parece gerar eficiência para seus usuários que antes usavam TED. Com a TED, como foi dito anteriormente, os usuários precisam se organizar com mais antecedência para fazer pagamentos e transferências e garantir que as operações serão concluídas no prazo necessário.

Já com o Pix, essa necessidade desaparece, o que pode ser interpretado como ganho de eficiência para os usuários. De uma certa forma, aumenta até a qualidade de vida, pois sobra mais tempo para fazer outras atividades bem mais interessantes. Uma das dúvidas em relação ao lançamento do Pix era se ele impactaria no número de transações feitas usando outros meios de pagamentos – e, no que diz respeito às TEDs, houve, de fato, um impacto, como podemos ver no **Gráfico 12**.

Ele mostra a quantidade total de transferências, recebidas e enviadas no Nubank, que foram realizadas via TED e Pix desde o lançamento do Pix. Desde o seu lançamento, em 16 de novembro,

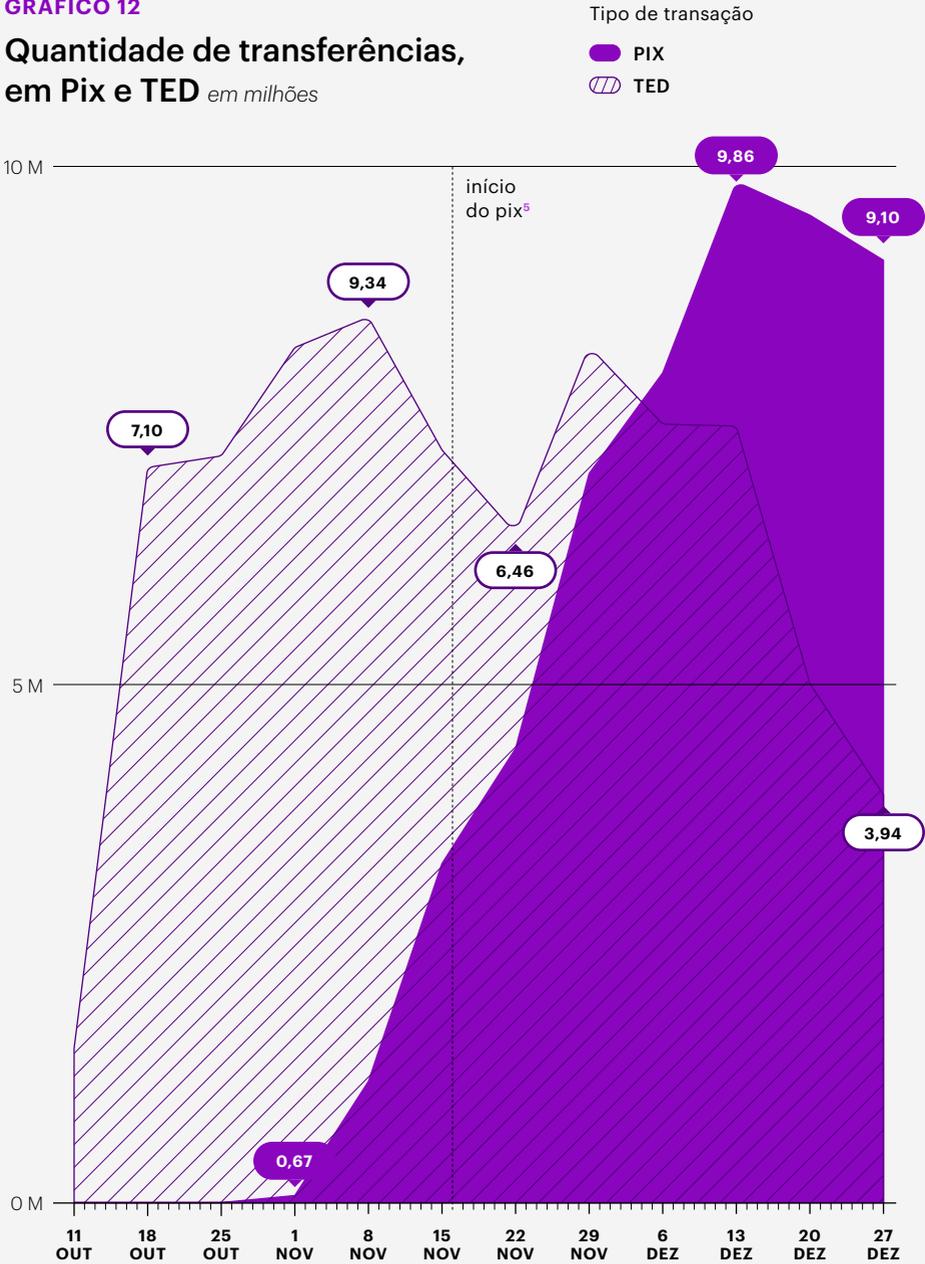
as transferências via Pix vem apresentando um grande crescimento, mas até o dia 6 de dezembro de 2020, sempre em menor quantidade do que transferências via TED. A partir dessa data, o volume de transferência via Pix ultrapassa as via TED, em uma clara substituição de meio de pagamento.

Complementando o Gráfico 12, o **Gráfico 13** mostra o valor total de transferências, recebidas e enviadas no Nubank, via Pix e TED. O valor transacionado por Pix não superou os transacionados por TED tão rapidamente por um motivo: os valores enviados por transação via TED ainda são mais altos que aqueles enviados via Pix. Foi somente a partir de janeiro que o valor total das transferências feitas através do Pix ultrapassou as realizadas por meio da TED.

No **Gráfico 14**, vemos o valor médio das transferências recebidas e enviadas por Pix e por TED. É fácil notar que, nas via Pix, os valores médios são menores do que as transferências via TED, mostrando que os usuários ainda se sentem mais seguros em transferir valores mais altos pelo meio tradicional.

O **Gráfico 15** compara a quantidade média de transferências por cliente realizadas por Pix e por TED. Podemos ver, novamente, que há uma clara substituição pelos clientes entre as formas de transferência, migrando da TED para o Pix.

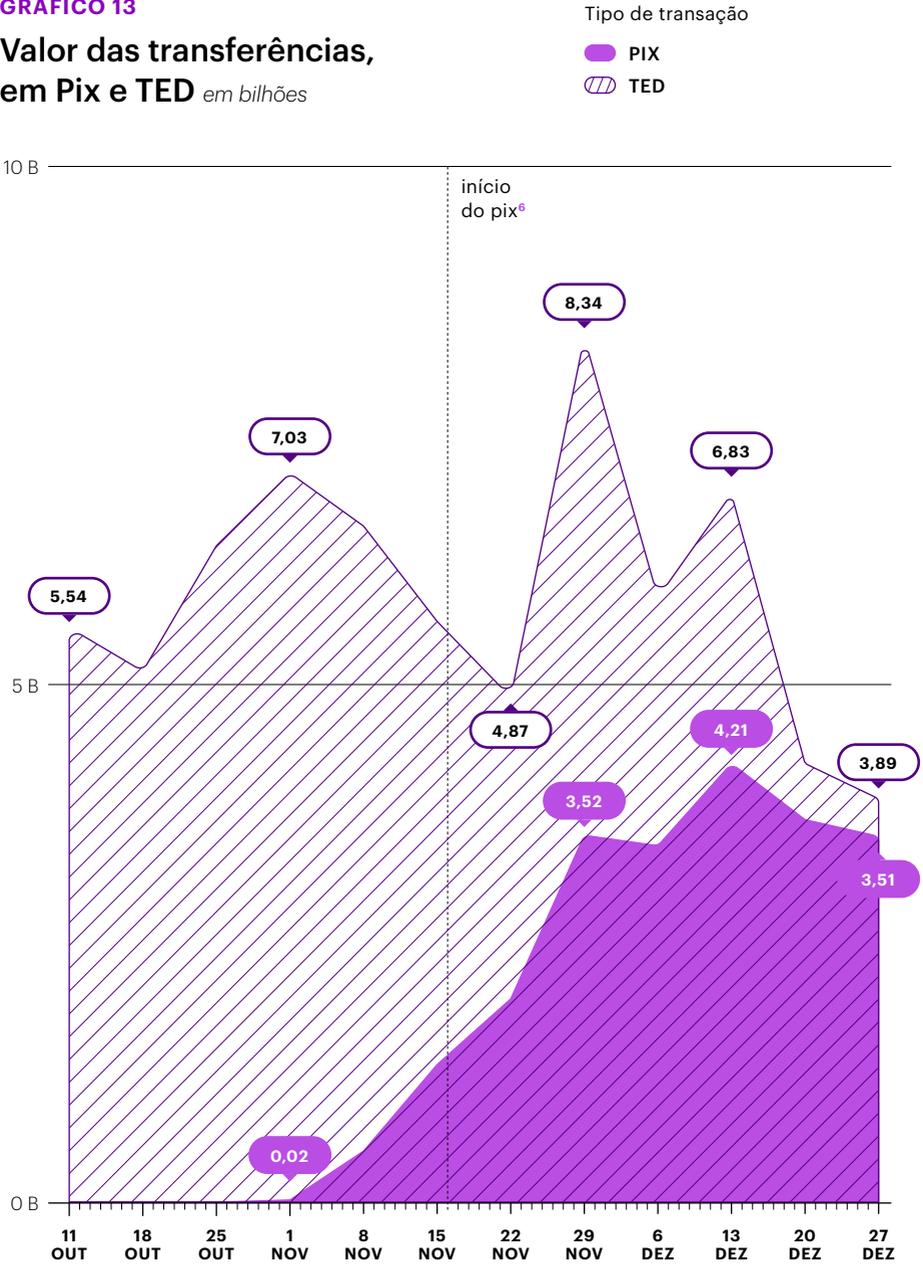
## GRÁFICO 12

Quantidade de transferências,  
em Pix e TED em milhões

5. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.

## GRÁFICO 13

## Valor das transferências, em Pix e TED em bilhões



6. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.

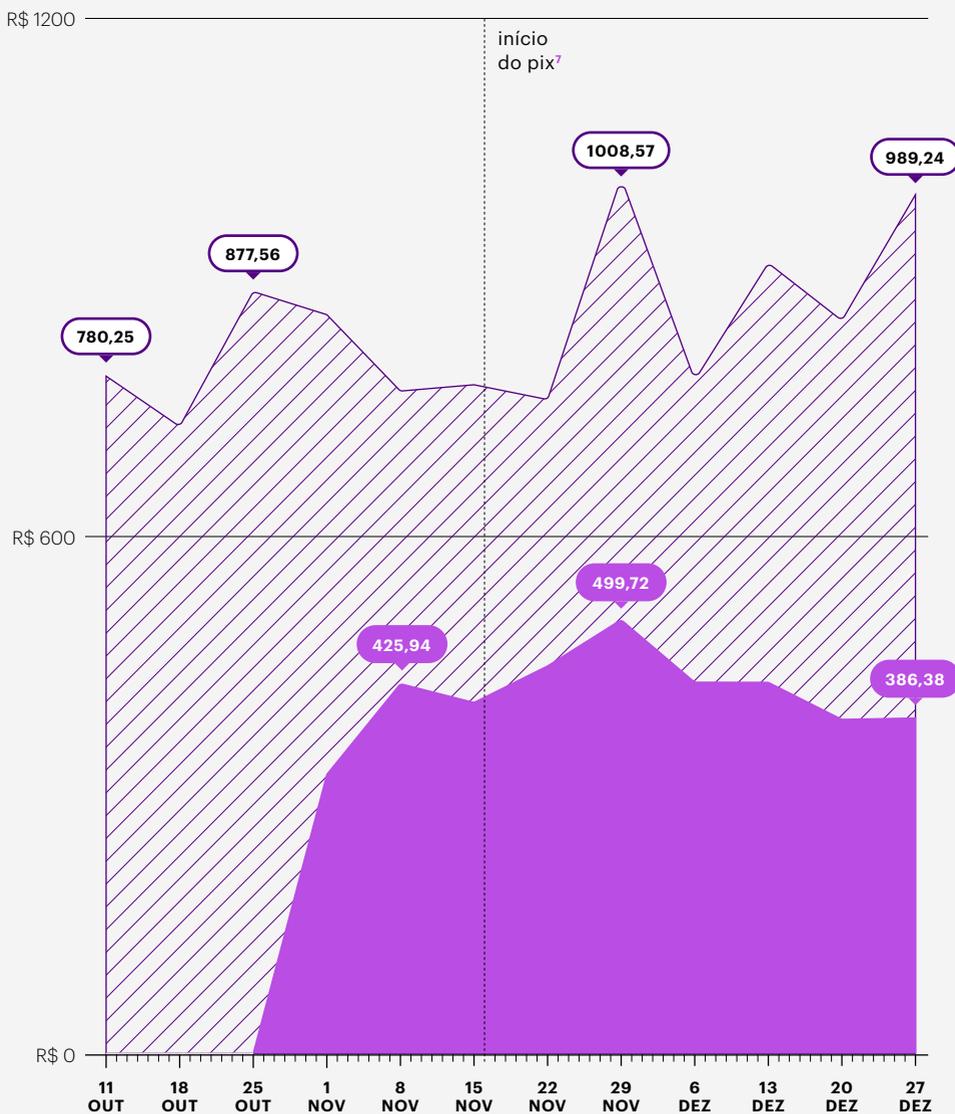
## GRÁFICO 14

## Valor médio por transferências, em Pix e TED *em reais*

Tipo de transação

PIX

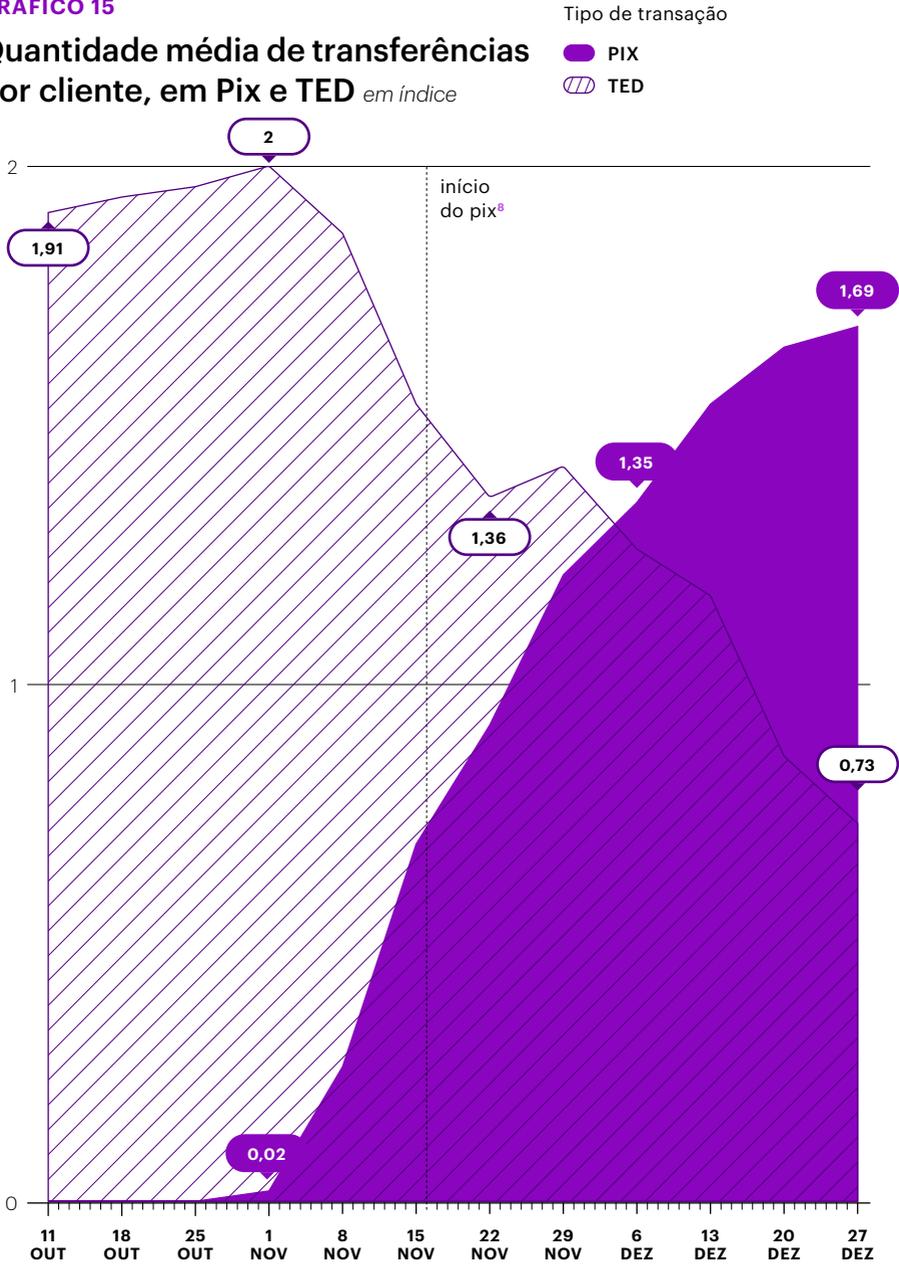
TED



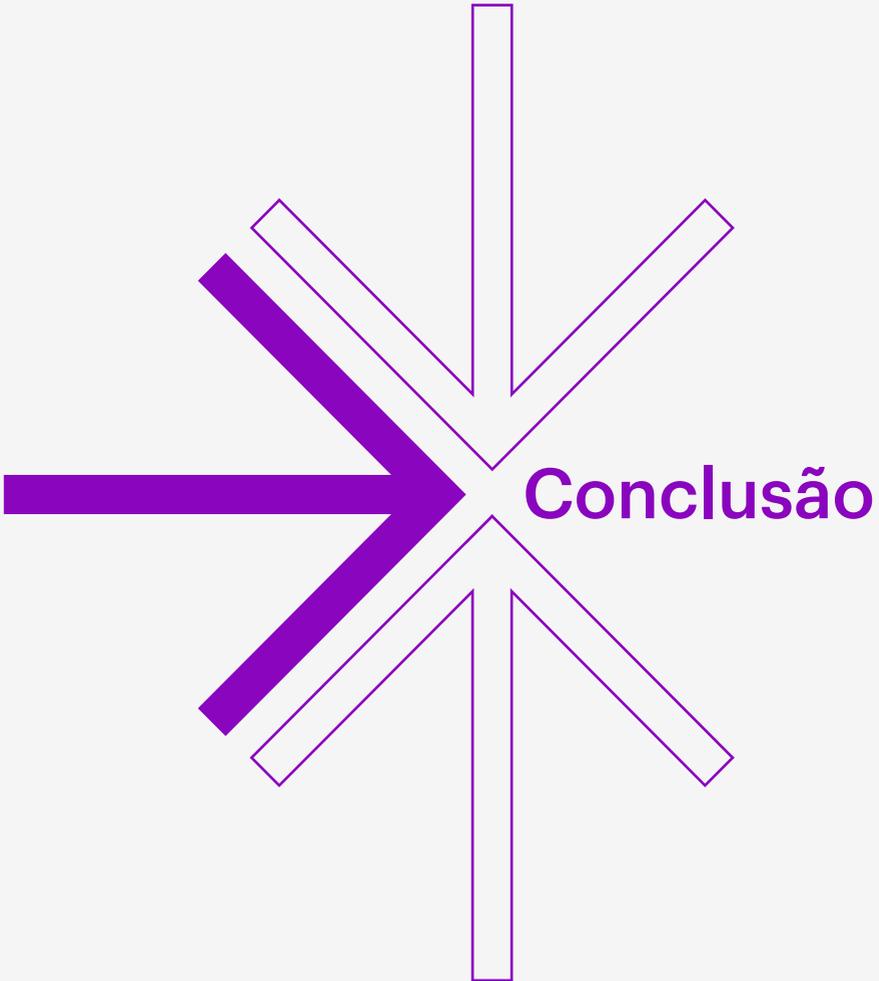
7. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.

GRÁFICO 15

## Quantidade média de transferências por cliente, em Pix e TED em índice



8. Dados prévios dessa data se referem a fase de testes.



## Pouco mais de três meses após o lançamento do Pix, já é visível o seu impacto no mercado de meios de pagamentos:

os usuários começaram a dar preferência às transferências e pagamentos via Pix do que às TEDs e também a fazê-las fora dos horários tradicionais e comerciais, um comportamento novo que, antes da chegada do Pix, não era possível.

Como esperado, ele se popularizou mais rápido entre os usuários mais jovens, mais acostumados com a tecnologia e propensos a testar um novo meio de pagamento que é totalmente digital.

No entanto, fica evidente o espaço e potencial que o Pix ainda possui entre os brasileiros – tanto entre usuários pessoa física quanto usuários pessoa jurídica. As funcionalidades do Pix devem ser ampliadas ao longo deste ano e do próximo, ao mesmo passo que seu entendimento e compreensão por parte dos usuários se amplia.

Ele é um meio de pagamentos com vantagens em comparação aos já existentes e que o coloca, em um contexto de pandemia como o atual, como uma alternativa mais democrática, vantajosa e segura para os usuários. E, dado o contexto mundial de meios de pagamentos e a sua evolução, ele é pioneiro e representa uma evolução do mercado financeiro brasileiro.

Talvez ainda seja cedo para antecipar qual será o desempenho do Pix e a sua adesão, mas, tão cedo, os resultados estão próximos dos esperados e da missão proposta pelo Banco Central – anunciados no início de 2020, muito antes dele chegar ao usuário final.

# Direitos

Esta publicação, de autoria de Erick Reis (Analista Sênior de Negócios no Nubank), Flávia Trovão (Analista de Negócios no Nubank), Iannes Patrus (Analista Sênior de Negócios no Nubank), Manoel Bonfim (Analista Sênior de Negócios no Nubank), Rafael Burjack (Doutor e Mestre em Economia pela EPGE/FGV e Especialista em Risco de Mercado e Liquidez no Nubank), Rafaela Nogueira (Doutora e Mestre em Economia pela EPGE/FGV e Relações Institucionais no Nubank), é uma produção exclusiva da plataforma **Data Nubank**, criada, desenvolvida e distribuída pelo Nubank. A reprodução do conteúdo é permitida desde que a fonte seja citada.



Data Nubank

© Copyright  
Nu Pagamentos S.A.  
Todos os direitos  
reservados.